

Seção: Currículo | Artigo original | DOI:
<https://doi.org/10.35700/2317-1839.2023.v12n22.3669>

Panorama da EJA: Principais desafios e adequações

EJA OVERVIEW: MAIN CHALLENGES AND ADJUSTMENTS

PANORAMA DE LA EJA: PRINCIPALES DESAFÍOS Y ADECUACIONES

Nádia Rafaela Pereira de Abreu

Doutora em Geografia

Universidade de Lisboa

E-mail: rafaelaabreu.geo@gmail.com

Orcid: 0000-0003-1770-9377

RESUMO

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino que garante a dignidade e ressignifica as metas e objetivos dos estudantes. Nesse contexto, a pesquisa buscou relatar as principais práticas e adequações de ensino para a EJA (Educação de Jovens e adultos). A metodologia baseou-se em observação direta e aplicação de questionários aos professores que trabalham com a EJA no ensino fundamental. Toda a pesquisa foi participativa, e os resultados revelam que os alunos da EJA são, em sua maioria, trabalhadores que buscam melhores oportunidades de emprego. Assim, os principais desafios consistem em adequar um currículo próprio para cada fase da EJA, respeitando os limites dos alunos, sendo que muitos ainda têm limitações básicas (leitura e escrita), tempo de aprendizagem individual e dificuldades próprias do cotidiano de adultos que retornam aos estudos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Currículo. Desafios.

ABSTRACT

Adult and Youth Education (EJA) is a teaching modality that guarantees dignity and redefines the goals and objectives of students. This research aimed to report the main teaching practices and adaptations for EJA. The methodology was based on direct observation and the application of questionnaires to teachers working with EJA in elementary education. The approach adopted for this investigation was participatory research. The results revealed that EJA students are mostly workers seeking better job opportunities and that the main challenges are a) adapting a curriculum specific to

each phase of EJA, b) respecting the students' limitations, considering many of them still have basic limitations (reading and writing), c) respecting their individual learning pace, and the difficulties inherent in the daily lives of adults returning to their studies.

Keywords: Youth and Adult Education. Resume. Challenges.

RESUMEN

La EJA (Educación de Jóvenes y Adultos) es una modalidad de enseñanza que garantiza la dignidad y ressignifica las metas y objetivos de los estudiantes. La investigación buscó relatar las principales prácticas y adaptaciones de enseñanza para la EJA (Educación de Jóvenes y Adultos). La metodología se basó en observación directa y aplicación de cuestionarios a los profesores que trabajan con la EJA en la educación básica. Toda la investigación fue participativa. Los resultados revelan que los alumnos de la EJA son en su mayoría trabajadores que buscan mejores oportunidades de empleo y que los principales desafíos son adecuar un currículo propio para cada fase de la EJA, respetando los límites de los alumnos, en los cuales muchos aún tienen limitaciones básicas (lectura y escritura), el tiempo de aprendizaje individual y las dificultades propias del día a día de adultos que retornan a los estudios.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Currículo. Desafíos.

1 INTRODUÇÃO

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade de ensino que abrange jovens e adultos que não puderam estudar na idade própria. Contudo, é comum haver adolescentes e idosos que, por muitos motivos, precisam dessa modalidade para prosseguir os estudos. Pela característica do público, as aulas são noturnas e geralmente separadas por módulos em semestres. Entender esses aspectos da EJA é essencial para garantir aos jovens, adultos e demais interessados acesso à educação pública e gratuita, mesmo que não seja nas conformidades do ensino regular. Assim, oferecer ensino por meio da EJA é oportunizar a cidadania e o desenvolvimento pessoal, é garantir crescimento profissional e uma melhor qualidade de vida. Mas será a EJA escolar a mesma EJA das teorias?

Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender esse processo e levantar considerações e sugestões que possam contribuir para mudanças estruturais e curriculares e assim proporcionar um bom ensino, com metodologias pautadas na realidade. Para o desenvolvimento da pesquisa, procurou-se seguir objetivos, tendo-se por objetivo geral: relatar as principais práticas de ensino para a EJA. No entanto, para um maior detalhamento, definiram-se objetivos específicos em relação ao geral, sendo eles: (a)

Compreender a EJA da realidade e a da teoria; (b) identificar os principais desafios da EJA; (c) sugerir adequações que contemplem a teoria e a realidade.

A fim de se alcançar os objetivos, foi traçada uma metodologia que tem como princípio a observação analítica, pesquisa-ação e participativa. Todo processo ocorreu com aplicação de questionários com os professores da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e relatos de vivências e métodos próprios. Os questionários foram lançados pela plataforma *online Google Forms*. As observações aconteceram conforme o relatório geral do ano letivo da escola, também disponibilizado *online* pela gestão da escola.

Além da obtenção dos dados específicos da EJA em um ambiente escolar, buscou-se revisar a LDB (Lei de Diretrizes e Bases, Constituição Federal) e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). A partir da revisão desses dados, foram identificados aspectos que deveriam conter na EJA, mas que a realidade demonstra outros direcionamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ribeiro (2014) relata que “a educação de jovens e adultos (EJA) se constitui como tema de política educacional pela necessidade de se oferecer educação para jovens e adultos desde a Constituição de 1934, porém, somente a partir da década de 1950”.

Além disso, Lira *et al.* (2015) relatam que: a problemática em torno da EJA é grande, apesar de ter avançado muito com conquistas importantes junto às políticas públicas a ela destinada. A esse respeito, os autores relatam que encarar tais problemas consiste num desafio para a prática pedagógica em EJA, haja vista que o papel do educador é formar sujeitos críticos e reflexivos, que se percebam como construtores de seus conhecimentos, a partir de uma escola flexível, com um olhar mais sensível às necessidades de seus educandos. Assim, faz parte do papel do professor romper com uma lógica elitista e excludente ainda existente na educação escolar.

Atualmente, a EJA está inserida na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases, sendo que o artigo 37 da LDB traz a seguinte consideração a respeito da EJA:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do aluno, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Segundo a LDB, considera-se apto a EJA as pessoas: “I – *no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos*; II – *no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos*”. A EJA precisa se adequar à constituição que diz: “que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, Art. 205).

Além disso, na LDB, no artigo 37, a formação para o desenvolvimento da pessoa e para o trabalho traz como alternativa o ensino técnico: “§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento. Assim a legislação garante o ensino da EJA a todos que não puderam se formar na idade padrão e intenciona esse ensino voltado à qualificação e ao trabalho.

Segundo Ribeiro (2014), o aluno da EJA se diferencia do regular. Eles vêm com vivências e histórias que podem ser utilizadas em sala, diferentemente do aluno regular, eles já têm opiniões formadas. A autora chama a atenção para que as escolas que atuam com a EJA tenham conhecimento da história de vida dos alunos e ofereçam um ambiente acolhedor, com propostas curriculares diferenciadas do ensino regular. Assim, a autora assevera que a EJA tem como propósito trabalhar com conteúdos selecionados e direcionados ao dia a dia dos discentes, com temas relacionados à sua realidade.

A respeito do ensino da EJA voltado para o técnico, Ferreira *et al.* (2009) argumentam que é um assunto complexo e que tem espaço nos Institutos Federais através do projeto PROERD (Programa Educacional de Resistência à drogas e à violência), mas, mesmo nos espaços que são oferecidos, ocorrem problemas de carga horária e currículo formativo, sendo, portanto, um desafio ainda da atualidade.

3 METODOLOGIA

Algumas pesquisas demonstram que o ensino prático é mais satisfatório aos alunos. Sobre esse assunto Rankings (2021) aborda que o ensino centrado no aluno (e não nos professores) resulta em maior sucesso escolar. O autor relata a necessidade de pesquisa com ação, no qual a educação não se fundamenta em aspectos teóricos, mas em um ensino prático.

Já Azeredo e Jung (2023) abordam a necessidade de práticas que permitam os alunos serem protagonistas do processo de ensino, mas tal fato precisa de estímulos proporcionados por atividades práticas. Nessa perspectiva, a pesquisa abordou o modo participativo e de pesquisa-ação, tratando-se de um processo de vivência em sala de aula e adequações à realidade de cada aluno. A pesquisa foi realizada com professores atuantes, e o ensino prático foi a partir das adequações e necessidade da EJA.

3.1 Identificar os principais desafios da EJA

Foi realizada uma pesquisa direta com professores da EJA do ensino fundamental II de uma escola municipal na cidade de Manaus (Escola Municipal Ulysses Guimarães) e realizado um questionário através da plataforma gratuita do *Google forms*. O questionário formulou gráficos que possibilitam identificar as principais considerações dos professores a respeito da EJA.

3.2 Compreender a EJA da realidade e a da teoria

Foi realizada uma análise comparativa com a finalidade de compreender os desafios do ensino da EJA para alcançar as metas de ensino. Assim, identificaram-se os fatos teóricos e comparados com os relatados pelos professores. Os gráficos dos relatórios e os fundamentos teóricos possibilitaram uma comparação entre teoria e prática.

3.3 Sugerir adequações que contemplem a teoria e a realidade

Os principais desafios que a EJA possui para atingir as metas de ensino foram identificados, sendo propostas inovações sugeridas pelos professores para que essas inadequações fossem superadas, e o ensino da EJA atingisse bons padrões de qualidade.

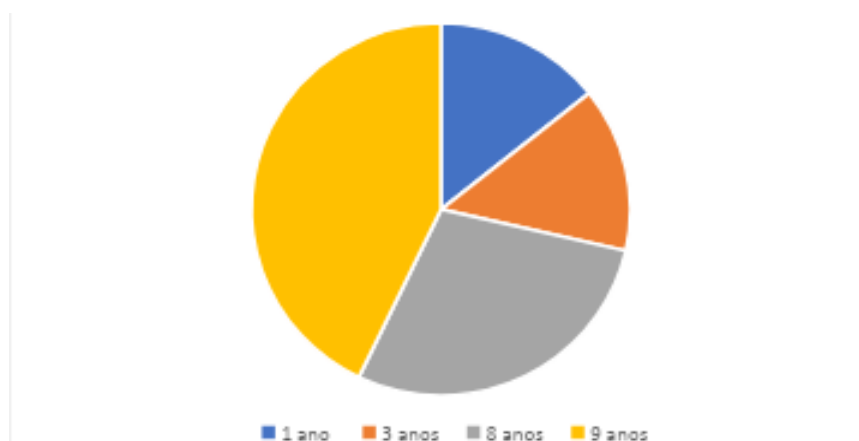
Para essa meta, utilizaram-se os dados teóricos e os dados dos relatórios. Foram analisadas as sugestões dos educadores e da comunidade escolar para a melhor gestão escolar e discutidos meios pelos quais a gestão possa ser de fato democrática e participativa. Também foram demonstradas ações e metodologias de adequações ao ensino de professores da escola Municipal Jarlece da Conceição Zaranza, em Manaus-Amazonas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Identificar os principais desafios da EJA

Para identificar os principais desafios no ensino da EJA, foram realizados questionários com os professores atuantes dessa modalidade. Os principais resultados podem ser vistos a partir dos gráficos a seguir:

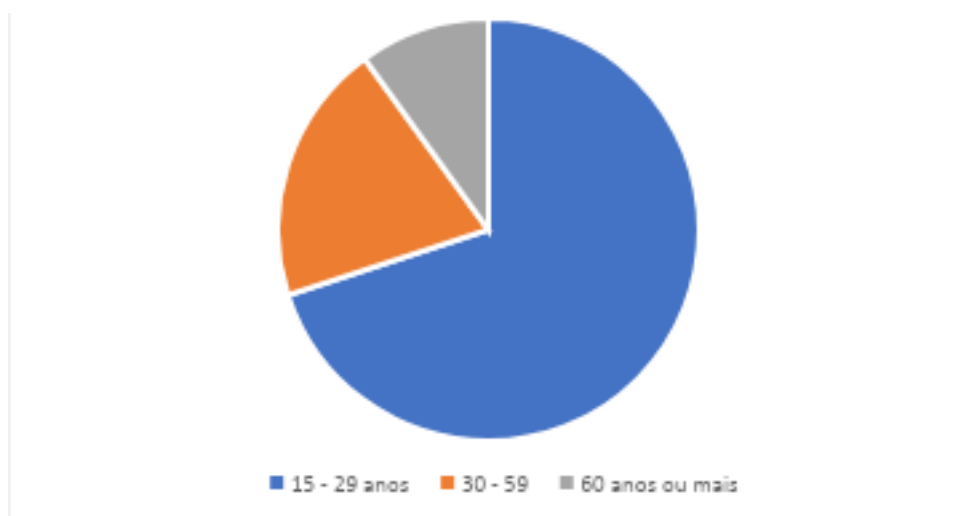
Gráfico 1: Tempo de ensino na EJA



Fonte: Própria autoria (2021)

De acordo com a pesquisa, a maioria dos entrevistados (42,9%) trabalha há mais de 9 anos em tal modalidade, consistindo em um grupo que já atua na modalidade em um tempo considerável. Já quanto à faixa etária dos alunos, obteve-se o seguinte resultado:

Gráfico 2: Faixa etária na EJA

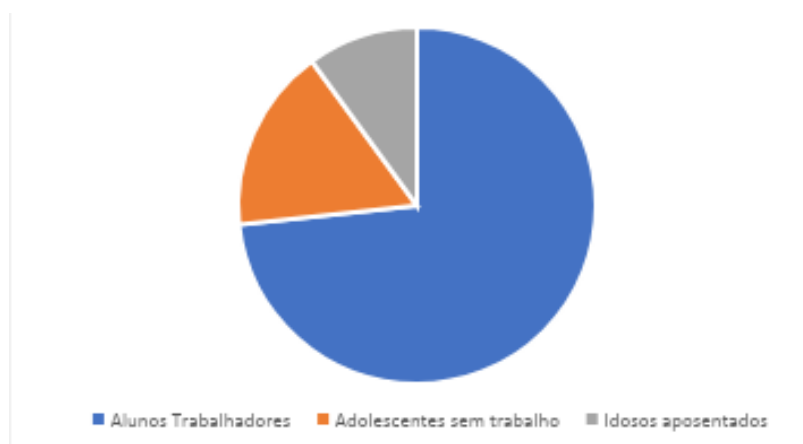


Fonte: Própria autoria (2021)

Dentre os professores entrevistados, cerca de 70% dos professores atendem mais alunos na faixa etária de 15 a 29 anos; 20%, de 30 a 59 anos, e 10% de alunos acima de 60 anos. De acordo com os professores, na pandemia, muitos alunos idosos desistiram, não havendo nenhum maior de 60 anos, contudo, em uma atualização dos dados, observa-se o retorno dos alunos acima de 60 anos. Mesmo assim, a maioria são jovens.

A partir da identificação da faixa etária trabalhada pelo grupo, perguntou-se o que caracteriza os alunos da EJA, ou seja, qual seria a ocupação deles como trabalhadores. Foram obtidos os seguintes resultados:

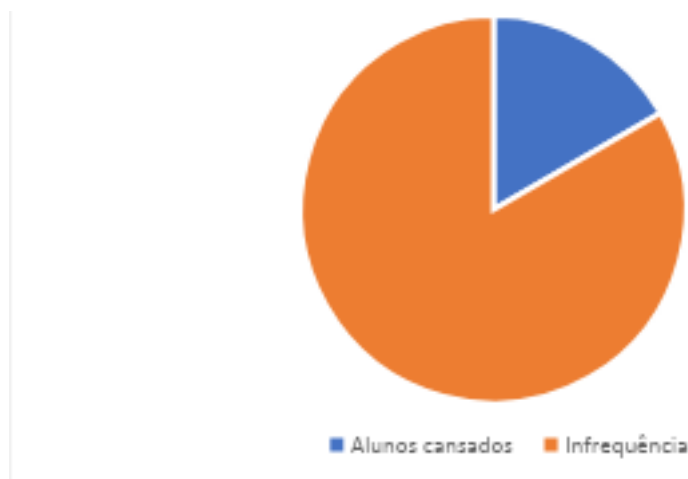
Gráfico 3: Característica dos alunos da EJA



Fonte: Própria autoria (2021)

Conforme se observa no gráfico 3, uma parte considerável dos alunos de EJA investigados são trabalhadores, característica que ainda se mostra bastante comum na modalidade. Buscou-se também mapear quais os principais desafios enfrentados pelos professores no trabalho com EJA, obtendo-se este resultado:

Gráfico 4: Principais desafios da EJA



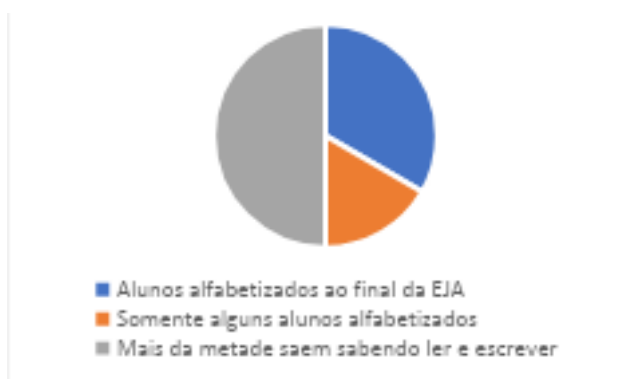
Fonte: Própria autoria (2021)

Para os professores, a maior dificuldade em trabalhar com a EJA é a infrequência e o cansaço deles após as jornadas de trabalho, algo que se acentua principalmente no final do ano, com as propostas de trabalho de Natal, dificultando, assim, o término do ano letivo.

Na pandemia, os professores relatam que a comunicação foi difícil, sendo necessário realizar ligações a cada aluno para que esses não desistissem.

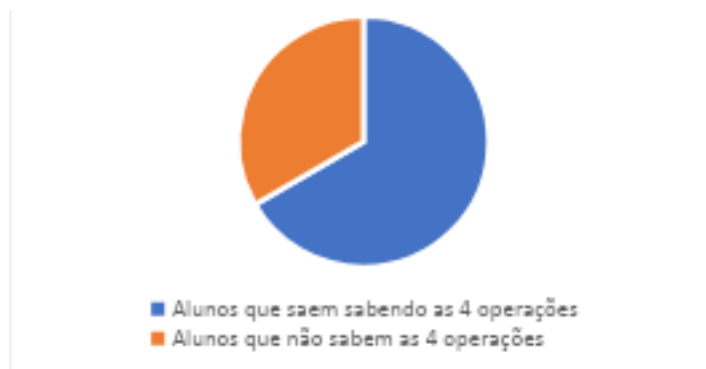
Tendo identificado a dificuldade de frequência e o cansaço dos alunos trabalhadores, perguntou-se se, ao final do ano, se os estudantes saem alfabetizados e sabendo as quatro operações matemáticas. Os resultados estão sistematizados nos gráficos 5 e 6 a seguir:

Gráfico 5: Nível de leitura e escrita dos alunos de acordo com os docentes



Fonte: Própria autoria (2021)

Gráfico 6: Entendimento das 4 operações



Fonte: Própria autoria (2021)

A esse respeito, como se pode ver, 50% dos professores disseram que os alunos saem alfabetizados; 33,3% disseram que não; e 16,7% disseram que somente alguns. Quanto às quatro operações matemáticas, 66,7 % disseram que quase todos saem

sabendo as quatro operações matemáticas e 33,3% disseram que somente alguns saem da EJA fundamental sabendo essas principais operações matemáticas.

4.2 Compreender a EJA da realidade e a da teoria

Como já mencionado, as legislações acerca da EJA, como a Lei de Diretrizes e Bases, BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e Constituição federal retratam o direito de a pessoa receber o ensino quando não teve oportunidade na idade adequada e que esse ensino deve desenvolver o cidadão e formá-lo para o mundo de trabalho. Já o ensino da EJA técnico é uma realidade presente nos Institutos Federais, sendo que a grande maioria das escolas possuem um ensino “adaptado” do regular, bem distante de proporcionar qualificação para o trabalho.

A realidade revela que o fator frequência e desistência são alguns dos principais desafios dessa modalidade. Além disso, um currículo mais voltado para uma formação profissional é praticamente inexistente, fazendo com que o ensino da EJA não atinja a meta de preparar o cidadão para o mercado de trabalho.

Na pesquisa sobre a qualidade de ensino da EJA fundamental, identificou-se que nem todos que concluíram essa modalidade no âmbito do ensino fundamental II saem alfabetizados ou dominando as quatro operações matemáticas. Esse dado é, no mínimo preocupante, pois são alunos que irão para o ensino médio sem uma formação básica real. Assim, alguns alunos não estão aptos nem para o mercado de trabalho e nem para verdadeiramente cursarem o ensino médio.

Ademais, o currículo copiado da modalidade regular, a falta de direcionamento profissional e o subemprego dos alunos são características marcantes dos estudantes da EJA, e tais características devem direcionar a políticas públicas para que esse público tenha acesso ao ensino e melhores oportunidades profissionais.

Outro fator no ensino da educação de jovens e adultos é a dificuldade em ler e escrever, algo comum em séries avançadas e que, infelizmente, torna esses alunos invisíveis, uma vez que os professores especialistas não são alfabetizadores.

4.3 Adequações que contemplem a teoria e a realidade

Em relação ao ensino da EJA, os professores relataram: “É necessário um currículo flexível e real para a EJA”; “Precisamos de um currículo especificamente para EJA”; “É preciso pensar na realidade da clientela levando em consideração suas deficiências, no entanto, oferecendo ensino que realmente faça diferença na vida do aluno, e tudo isso se resolveria com um currículo realmente para a EJA, sem adaptações da educação regular”; “É preciso mudanças aos deveres de alunos, eles precisam entender que parte do processo é de responsabilidade deles, de pelos menos manter-se presente na aula”.

São muitas as necessidades da EJA, mas o fator de maior destaque entre os professores é a necessidade da criação de um currículo próprio para EJA, pensado pelos próprios professores que apresentam essa experiência. Além disso, é necessário incentivo a esses alunos para que a infrequência reduza.

Acredita-se que um currículo bem formulado com propostas voltadas para o mundo do trabalho e com incentivos a propostas futuras de trabalho consistem num fator que melhoraria a qualidade do ensino na EJA e a frequência dos alunos, pois veriam, de fato, na EJA, a possibilidade de mudar de vida e conseguir firmar-se em uma profissão com oportunidades de trabalho.

É preciso entender, como dito pelos professores, que esses alunos são trabalhadores, a maioria com família para sustentar, então, a prioridade de trabalhar é maior que a de estudar, por isso, um ensino de fato conforme sugerido na LDB, com propostas técnicas e com direcionamento para o trabalho, é visto pelos professores como um dos fatores que fariam os alunos não só ter o acesso a EJA, mas permanecer.

A permanência escolar seria solucionada com políticas específicas para esse grupo. Trata-se de homens e mulheres em plena época de atividade de trabalho e, por esse motivo, não precisam de subsídios governamentais voltados para assistência empobrecedor, e sim apoio para que possam estudar, instruir-se e serem encaminhados ao mercado de trabalho, com capacitação e direcionamento profissional.

4.4 Atividades participativas na EJA

A EJA é uma educação que tem como medida promover a dignidade e cidadania. Nesse sentido, uma aluna disse: “estudo, pois não quero só um certificado, quero aprender de verdade e aqui tenho crescido. Além disso, meus filhos estão crescendo e sinto cada vez mais dificuldade em ajudá-los na tarefa. Por isso, preciso estudar”.

Outra aluna relatou: “foi difícil chegar aqui na escola hoje, mas vim, pois, meu dia foi caótico e esse é o meu melhor momento”. Já outro aluno comentou: “aqui é mais que uma escola, sinto que estou fazendo uma terapia”. Isso se deve também às atividades práticas e de interação social propiciadas no ambiente escolar, como se pode ver na imagem a seguir:

Figura 1: Atividade prática sobre a Páscoa e interação social



Fonte: própria autoria (2021)

Na EJA, encontram-se alunos que mesmo em fase do fundamental II ainda não sabem ler e escrever. A dignidade é proporcionada quando é oferecido mecanismo desse aluno aprender o básico para um cidadão da atual sociedade.

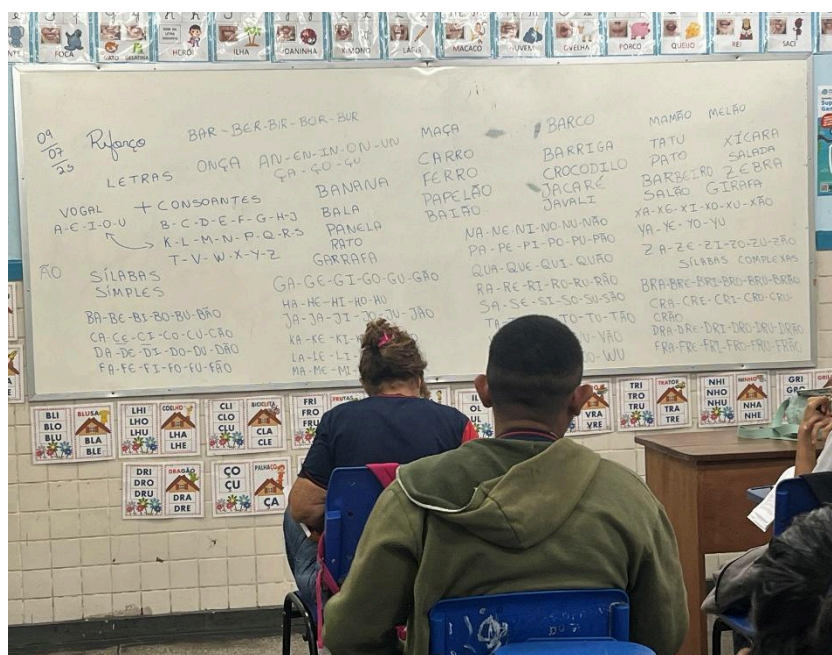
Por esse motivo, devido à demanda de alunos não alfabetizados na EJA do fundamental II, foi realizado um projeto de alfabetização e letramento, que, apesar do tempo curto para as aulas, contou com a vontade de aprender dos alunos, obtendo um sucesso

de mais de 90% de alfabetização, em 3 meses de aulas, com a periodicidade de uma vez na semana.

Dentre os 9 alunos não alfabetizados, somente 1 ainda não consegue formar as palavras, mas conhece o alfabeto e as sílabas, uma vez que iniciou sem conhecer as letras. Desses 9 alunos, 5 estão lendo sem complicações, mas ainda sentem dificuldade em interpretar textos longos, embora entendam frases curtas. Os outros 3 alunos são silábicos, formam palavras soletradas, leem somente palavras, não avançaram para frases.

Em geral, percebe-se que todos progrediram, pois muitos não conheciam o alfabeto ou as letras. Apesar do pouco tempo para o reforço, observou-se que houve muito esforço e dedicação, por isso, obteve-se sucesso na aprendizagem (figura 2).

Figura 2: Alfabetização e letramento na EJA



Fonte: própria autoria (2021)

Além do olhar da necessidade de olhar os alunos que vieram de um dia difícil, muitos apresentam dificuldades básicas, como na leitura, e querem não só um certificado, mas aprender de verdade, sendo necessário entender que esse aluno não pode ser passivo, mas precisa ser um sujeito ativo nas atividades, por isso, promover atividades em

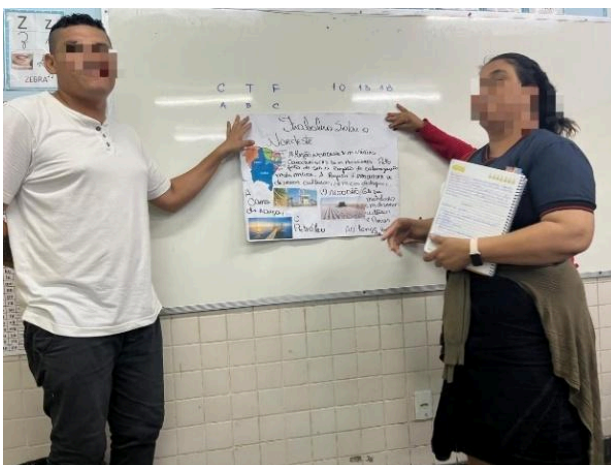
que eles são autores do processo, em pesquisa participativa, é essencial para o melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem (figuras 3 e 4).

Figura 03: Pesquisa ativa. **(A)** Organização dos cartazes para apresentação



Fonte: própria autoria (2021)

Figura 04: Pesquisa ativa. **(B)** Apresentação



Fonte: própria autoria (2021)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há dúvidas da relevância de proporcionar ensino formativo a pessoas que não puderam fazê-lo na idade padrão (infância e adolescência). Muitos são os desafios e barreiras que impedem os cidadãos de concluírem seu ensino. Entretanto, a vida adulta têm responsabilidades e trabalhar e sustentar a família torna-se uma prioridade, porém estudar pode ser muitas vezes o que faltava para sair do subemprego e proporcionar a si e à sua família uma melhor qualidade de vida.

A legislação, em geral, entende a necessidade de trabalho estudo do público da EJA, sugere um ensino voltado ao mundo do trabalho que considere a vivência desses sujeitos e os forme para o mercado, mas vimos que a realidade não consegue atingir esse ensino técnico profissionalizante e, muitas vezes, não ocorre nem o básico, como aprender a ler e fazer as operações matemáticas. Levando em conta todos os desafios, professores atuantes dessa modalidade de ensino consideram que um currículo adequado daria maiores diretrizes a EJA, pois o que se tem é uma cópia do ensino regular, e isso torna o processo de ensino desafiador.

Além disso, a infrequência dos alunos é um desafio recorrente, pois o trabalho é prioridade desses estudantes que têm como principal característica serem trabalhadores, por isso, o currículo adequado deve seguir o que a lei sugere: um ensino técnico voltado ao mercado de trabalho, pois uma diretriz de qualificação profissional seguida de abertura a oportunidades de emprego faria esses alunos se motivarem mais ao estudo e a serem frequentes, reduzindo, assim, as desistências. Portanto, muitos são os desafios da EJA, mas a necessidade de um currículo apropriado é urgente.

Além de tudo, a EJA representa uma recuperação da dignidade escolar e oportunidade de uma mudança de vida e contexto no tempo possível para aqueles que não tiveram acesso na idade infanto-juvenil. Porém, em fases mais avançadas, como no fundamental II, o professor depara-se com alunos que não foram alfabetizados. Sabem copiar do quadro, mas não leem e nem interpretam.

Nesse sentido, a dignidade não pode ser teórica, uma vez que a presença do aluno e as cópias no caderno garantem notas, mas não aprendizagem necessária. Para mais, professores de matemática, ciência e até mesmo de língua portuguesa não costumam ser alfabetizadores, criando-se impasse que desafia em muitos níveis o básico e, ao mesmo

tempo, uma necessidade que se revela prioridade não em conteúdos de geografia, matemática, ciências ou qualquer outra matéria, mas sim na prioridade de ler, pois, sem isso não haverá aprendizagem em nenhuma outra matéria e, muito menos, desenvolvimento pessoal e da dignidade humana.

Em resumo, a EJA necessita de um currículo próprio, atividades práticas e participativas e de um olhar diferenciado para aqueles que ainda estão buscando a leitura e o desenvolvimento da escrita, com ações que priorizem a alfabetização e letramento, para depois serem trabalhadas as demais áreas do conhecimento.

Referências

AZEREDO, I; JUNG, H.S. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. **Rev. Int. de Pesq. em Didática das Ciências e Matemática** (RevIn), Itapetininga, v. 4, 2023, p. 1-21.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2018.

FERREIRA, Eliza Bartolozzi; RAGGI, Desirré; RESENDE, Maria José. **A EJA Integrada à Educação Profissional no CEFET: Avanços e Contradições**. 2009. Gestão Escolar. Acesso em: GT09-3196--Int (diaadia.pr.gov.br); Acesso em: 7 set. 2021.

LIRA, Karla Cybele Gomes; SILVA, Marta Santana da; SANTIAGO, Santiago. **A Prática Pedagógica Docente na EJA**. 2015. UFPE, Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

RANKINGS, S.N. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. (Campinas) – 2021. Doi. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>.